

O segredo do duplo A medicina geográfica^{NT}

Rudolf Steiner

GA 178* Segunda palestra St. Gallen 16 de novembro de 1917

Tradução: Salvador Pane Baruja, 09/02/2026

Uso particular e sem fins lucrativos

Os senhores devem ter observado que, na palestra pública de ontem, foi falado algo muito significativo para a compreensão do conhecimento espiritual durante a vida do ser humano¹. Eu sugeri que, as pessoas que atualmente aqui no plano terrestre somente têm representações que provêm do mundo sensorial ou são formadas pela razão ligada ao mundo sensorial e nada querem saber além desse mundo, após a morte ficam de certa forma atreladas a um meio ambiente ainda entregue à Terra, onde elas se encontram no tempo entre o nascimento e a morte.

Portanto, devido ao estilo de vida que essas pessoas levaram no corpo físico e que, após a morte, ainda ficam fascinadas pelo mundo terrestre, são criadas forças destrutivas no mundo físico. Abordando este tema, fala-se de profundos e significativos segredos da existência humana, que certas sociedades ocultas guardaram cuidadosamente durante séculos, pode-se dizer durante milênios.

Hoje não queremos investigar porque elas afirmavam que os seres humanos não amadureceram para receber essas verdades, esses segredos, e que a sua divulgação criaria uma grande confusão. Pouco queremos falar hoje sobre o direito de se sonegar às pessoas essas significativas, profundas e radicais verdades da vida, mas faladas em pequenos grupos de escolas ocultas². Contudo, deve-se dizer que chegou o momento em que a humanidade no sentido geral não pode nem deve {ser privada} das informações de certos segredos do mundo supra sensorial como as que foram comentadas ontem. Sim, essas questões devem chegar cada vez mais ao público.

Mesmo que, dentro de certos limites, a humanidade no passado tivesse vivido sob outras condições e, de alguma forma, tenha sido legítimo sonegar esses segredos, agora isso não seria mais legítimo. As condicionalidades da vida do ser humano da atualidade – sim, nós sabemos que esta é quinta época cultural pós atlante³ – o colocam na situação em que ele passaria pelo limiar da morte necessariamente como um destruidor, a menos que ele aqui durante a vida {na Terra} buscasse cada vez mais as representações mentais, os conceitos e as idéias que têm a ver com as questões supra sensoriais. Portanto, não se pode dizer que as pessoas que afirmam poder esperar pelo que vem depois da morte tenham razão. Não, o ser humano deve saber de certas coisas do mundo espiritual enquanto vive entre o nascimento e a morte, como as que eu ontem apresentei, para poder levar consigo essas representações mentais, essas idéias, após passar pelo limiar da morte.

NT: Esta palestra é uma das muitas que Rudolf Steiner proferiu nos fins de semana do ano de 1917 para os membros da Sociedade Antroposófica e os trabalhadores que, durante a Primeira Guerra Mundial, construíram em Dornach, na Suíça, o prédio *Goetheanum*. O título da palestra é do próprio orador, taquigrafada por Helene Finckh.

1 Trata-se da primeira palestra deste volume O conhecimento do supra sensorial e o enigma da alma humana, proferida no dia 15 de novembro de 1917 em St. Gallen.

2 As observações de Rudolf Steiner quanto ao problema da divulgação de conteúdo esotérico constam do artigo de Walter Kugler na publicação *Beiträge zur Rudolf Steiner Gesamtausgabe, número 105, Michaeli 1990, p. 39*.

3 Para mais informações quanto às diferentes épocas, consultar duas obras de Rudolf Steiner: *Da crônica do Akasha A gênese da Terra e da Humanidade: uma leitura esotérica* (Obra Completa 11), Editora Antroposófica, São Paulo, segunda edição, 2000 e *A Ciência Oculta Esboço de uma cosmovisão supra-sensorial* (Obra Completa 13), Editora Antroposófica, São Paulo, sexta edição, 2002.

Isso foi diferente nos tempos antigos do desenvolvimento da humanidade. Os senhores sabem que, até o século XVI, até o aparecimento da visão copernicana do mundo, as pessoas acreditavam de maneira muito diferente sobre como o mundo estava constituído. Assim como é evidente que a chegada da visão copernicana do mundo foi necessária, inclusive para que a liberdade humana penetrasse no desenvolvimento da humanidade, da mesma maneira a ciência espiritual deve chegar na atualidade {ao mundo}.

Só que as pessoas podiam passar pelo limiar da morte levando essa visão física do cosmos que elas tinham do mundo antes de Copérnico sem que fossem mantidas como falecidas na esfera terrena. Hoje pode-se afirmar que, na minha opinião, era falsa a visão de uma construção cósmica, na qual a Terra permanecia imóvel, o Sol se deslocava pelo céu estrelado, as estrelas se movimentavam ao redor da Terra e que, além do céu estrelado, existia uma esfera espiritual povoada por entes espirituais.

Essa visão do mundo ainda não levava a que as pessoas, ao passar pelo limiar da morte, se transformassem em {forças} destruidoras na esfera terrena. Somente a chegada da visão copernicana, somente a partir da representação de que o mundo espalhado pelo espaço também era apenas dominado por leis espaciais, somente essa representação copernicana que faz com que a Terra gire em torno do Sol, é que acorrenta o ser humano à existência física e sensorial, e lhe impede de, após a morte, ascender como corresponde ao mundo espiritual.

Hoje esse outro lado da visão copernicana do mundo, que foi preparada ao longo de séculos, também deve ser conhecido, esse grandioso passo à frente deve ser visto frequentemente do ponto de vista anímico. Ambos aspectos são legítimos. Hoje é visto como inteligente considerar que a visão copernicana do mundo é a única doutrina que traz a felicidade, o que aliás se transformou em expressão de uma autêntica inteligência estreita. Mas o aspecto que considera que a visão copernicana do mundo não ampliada por uma percepção espiritual leva o ser humano a ficar acorrentada à Terra após a morte, como propõe a ciência espiritual, é tido como uma tolice, uma bobeira, mas ela é uma verdade mesmo. Os senhores conhecem {a frase} da Bíblia⁴ que algo que é uma tolice para o ser humano vem a ser a sabedoria dos deuses.

Acontece que a consciência do ser humano muda, depois que passa pelo limiar da morte. Seria uma noção absolutamente errada acreditar que, após a morte, o ser humano perde a consciência. Essa estranha noção se espalha inclusive por certos círculos que se chamam “teosóficos“. É algo insensato. Ocorre justamente o contrário disso. A consciência torna-se muito mais poderosa, muito mais intensiva, mas tem uma outra qualidade. Deve-se dizer que, mesmo em relação às idéias correntes do mundo físico, as idéias conscientes após a morte são diferentes.

Após a morte, o ser humano encontra especialmente aquelas pessoas às quais estava unido cãrmicamente durante a vida {na Terra}. Portanto, pode acontecer do falecido encontrar no mundo espiritual entre a morte e um novo nascimento muitas almas humanas, e passar por elas, pois lá predomina a penetrabilidade, não a impenetrabilidade, pode se deslocar através delas, se é me for permitido usar essa expressão, pois para o falecido elas não estão aí presentes {no espaço, fora da consciência do falecido}.

4 Paulo, Primeira Epístola aos Coríntios 1,25: “Pois o que é loucura de Deus é mais sábio do que os homens; e o que é fraqueza de Deus é mais forte que os homens.” E ainda 3,18: “Com efeito, a linguagem da cruz é loucura para aqueles que se perdem, mas para aqueles que se salvam, para nós, é poder de Deus. 19. Pois está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios e rejeitarei a inteligência dos inteligentes” (Bíblia de Jerusalém, p. 1994 e 1997, Paulus, São Paulo, 11a. Reimpressão, 2016).

É com elas que o falecido tem algum tipo de ligação cãmica. Como nós crescemos cada vez mais no contexto cósmico geral, é durante a vida aqui na Terra que devemos conquistar {essa propriedade}. A formação de sociedades puramente baseadas na espiritualidade é uma tarefa do presente e do futuro. Porque é que as pessoas procuram criar sociedades como a antroposófica? E porque querem, de certo modo, unir pessoas em torno dessas idéias?

Porque através dela cria-se um laço cãmico entre pessoas que devem se encontrar no mundo espiritual, que também devem estar em contato mútuo no mundo espiritual, o que não aconteceria se andassem isoladas umas das outras aqui {na Terra}. É justamente através da possibilidade de disseminar o conhecimento e a sabedoria espirituais entre elas {na vida terrena} é que se atinge muito mesmo para a vida no mundo espiritual, mas isto nos joga de volta ao mundo físico e sensorial, pois este está permanentemente sob influência do mundo espiritual. Aqui aparecem principalmente as consequências; do outro lado, no mundo espiritual, estão as causas, mesmo durante o tempo que vivemos no plano físico.

Se nos dedicarmos exclusivamente ao que em grande parte é apresentado como propaganda, poderíamos dizer que hoje promove-se a formação de associações de todo tipo, mas, mesmo que elas forem criadas com grande entusiasmo, poucas são realmente dirigidas a questões espirituais. Através de algumas dessas associações, pensa-se em transformar gradualmente a Terra em um paraíso terrestre. Antes do início destes três anos de guerra {da Primeira Guerra Mundial} foram criadas inúmeras dessas associações, nas quais as pessoas trabalhavam para transformar a Europa em um paraíso social! O que se vê na atualidade parece mostrar que as coisas não ocorreram exatamente como se pensava que deveriam ocorrer.

Por outro lado, a ação conjunta do mundo físico com o mundo espiritual é mais complicada. E, mesmo assim, deve-se dizer que, nas sociedades criadas à luz da ciência espiritual, as pessoas trabalham não somente no mundo das consequências, mas {também} no mundo das causas, que estão situadas por trás das consequências sensoriais. A pessoa deve compenetrar-se desse sentimento, se quiser entender corretamente a profunda e infinita contribuição da convivência do trabalho espiritual {na Terra} para o presente e o futuro da humanidade.

Isto não é algo arbitário que ocorre nas sociedades, mas é uma tarefa sagrada, que os entes divinos e espirituais que dirigem o universo poderão atribuir à humanidade no presente e no futuro. Assim, as pessoas ainda devem receber determinadas representações mentais do mundo supra sensorial, pois cada vez menos representações supra sensoriais deverão vir ao mundo sensorial. Eu diria que as representações supra sensoriais serão crescentemente enxotadas do mundo sensorial pelo avanço da ciência natural. Portanto, gradualmente as pessoas vão se afastar por completo do mundo espiritual, se não receberem conceitos espirituais, supra sensoriais. Elas estariam condenadas, após a morte, a ficar ligadas de maneira total à simples Terra física e também se ligar ao que virá a ser a Terra física.

Mas a Terra no futuro será um cadáver. Se as pessoas não escolherem adaptar-se ao mundo espiritual, se não optarem por criar raízes no mundo espiritual, então elas como almas irão se deparar com a terrível perspectiva de no futuro habitar um cadáver. A ciência espiritual recebe assim uma séria e significativa tarefa a ser realizada. Para que nunca cheguemos a perder o entusiasmo por esta justa questão da ciência espiritual é que, de certa forma, devemos cultivar diariamente um pensamento divino na alma.

Essas representações, que ainda poderiam aumentar mais e mais se participarmos dos muitos conceitos do mundo espiritual que já vieram para a nossa corrente espiritual, todos esses conceitos que recebemos, nos permitem libertar-nos dos grilhões que nos prendem ao que é destrutivo na Terra, de forma a passar a trabalhar na outra direção. Assim, {depois de passar pelo limiar da morte} vamos continuar ligados às almas que deixamos na Terra e com as quais seguimos em contato cármico, e com a Terra também vamos manter a nossa ligação, mas a partir de outros lugares. Efetivamente, de certa forma, quando habitarmos regiões espirituais mais elevadas, estaremos ligados mais intensamente às almas que ficaram na Terra, a menos que, devido a uma vida puramente materialista, sejamos condenados a transformar-nos em seres mal assombrados na Terra, pois aí então não estaremos ligados pelo amor com o que existe na Terra, mas somente seremos centros de destruição.

Meus caros amigos, vejam como aqui {na Terra} desenvolvemos gradualmente a nossa consciência a partir da infância. Não precisamos descrever como essa consciência cresce, como ela se expande, pois já sabemos disso. Após a morte, predominam outros processos muito diferentes para poder atingir passo a passo a consciência que devemos conquistar na vida entre a morte e a um novo nascimento. Após a morte, não é como na Terra, que andamos, ganhamos experiências, temos vivências, pois, de certa forma, nada disso mais é necessário.

Mas, depois de abandonar o corpo físico, devemos, em certa medida, necessariamente nos desfazer daquilo que tem uma intensa ligação conosco. Enquanto passamos pelo limiar da morte, passamos a nos relacionar com o mundo espiritual que a ciência espiritual descreve aqui {na Terra}. Nós a descrevemos como o mundo das elevadas hierarquias, Anjos, Arcanjos, Arqueos, Potestades {NT: *Exusiai*, em grego}, Virtudes {*Dynamis*}, Dominações {*Kyriotetes*} e outras mais, como sendo o mundo dessas elevadas hierarquias e de seus atos e vivências⁵. Aqui {na Terra}, o mundo está fora de nós, o mundo dos reinos mineral, vegetal e animal está em torno de nós. Quando passamos pelo limiar da morte, esses entes espirituais das elevadas hierarquias que enumeramos estarão em nós mesmo, seus mundos estarão em nós mesmos.

Estamos unidos às elevadas hierarquias, inicialmente não podemos nos distinguir delas, pois vivemos nelas, na medida em que elas nos preenchem. É um conceito de difícil compreensão, mas devemos assimilá-lo: Aqui {na Terra} nós {seres humanos} estamos fora do mundo, lá {no ambiente espiritual}, estamos dentro do mundo. O nosso ente se espalha pelo mundo afora, mas não podemos sentir-nos diferentes dele. De certa forma, depois da morte, os entes das hierarquias superiores e as suas ações nos preenchem. Mas aqui trata-se especialmente que poderíamos separar as hierarquias mais próximas {ao ser humano}, as hierarquias dos anjos, dos arcanjos e dos arqueos, das hierarquias mais elevadas.

A partir de outros pontos de vista em ciclos e palestras anteriores, já mostrei como amadurece a consciência do Eu, pois no mundo espiritual não é possível chegar a ter uma consciência do Eu ordenada, enquanto não encontrarmos a força que nos permite distinguir: o que está em nós, são anjos ou são *Elohim*? O que é um ente da hierarquia dos anjos, o que é um ente da hierarquia dos *Exusiai*, dos Espíritos da Forma?

5 Além de incontáveis outras descrições das hierarquias superiores na obra de Rudolf Steiner, veja-se *Da crônica do Akasha A gênese da Terra e da Humanidade: uma leitura esotérica* (Obra Completa 11), Editora Antroposófica, São Paulo, segunda edição, 2000, *A Ciência Oculta Esboço de uma cosmovisão supra-sensorial* (Obra Completa 13), Editora Antroposófica, São Paulo, sexta edição, 2002 e *As hierarquias espirituais e seu reflexo no mundo físico Constelações, planetas, cosmos* (GA 110), Rudolf Steiner Verlag, Dornach, sétima edição, 1991.

No mundo espiritual, devemos aprender a identificar {esses entes}, devemos adquirir a força para separar-nos daquilo ao que estamos ligados, daquilo que queremos conhecer, pois, caso contrário, aquilo continua em nós, não está fora de nós. Aqui {na Terra} devemos unir-nos ao que está fora de nós para poder contemplá-lo, e lá precisamos afastá-lo de nós para poder unir-nos a ele. Do jeito que o mundo é no atual estágio do desenvolvimento da humanidade, só se desenvolvermos conceitos espirituais é que poderemos separar-nos daquilo que, caso contrário, levaremos conosco como se estivéssemos dormindo. Esses conceitos espirituais são incômodos para o ser humano, porque ele tem que esforçar-se mais um pouco do que no caso de conceitos convencionais. Quando a pessoa adquire esses conceitos, desenvolve após a morte uma força extraordinária e é somente através dela que pode-se adquirir a capacidade de conhecer, de compreender, o mundo espiritual. Isto é muito importante.

Hoje em dia, as pessoas acham incômodo ter que desenvolver conceitos espirituais. Elas vão com muito prazer a eventos que apresentam todo tipo de imagens ou coisas parecidas, porque assim precisam pensar o menos possível a respeito do que é supra sensorial, pois só precisam ver {o que é apresentado nesses eventos}. Ou, então, pelo menos, gostam de ir a eventos onde se fala de coisas que de qualquer jeito elas mesmas podem vê-las com os próprios olhos. Atualmente, a pessoa evita o esforço de elevar-se até esses conceitos {espirituais}, que são difíceis, porque não se referem a objetos exteriores, pois o seu objeto são os fatos que se relacionam ao mundo supra sensorial. Mas lá estão as forças que nos mostram o mundo de verdade.

É assim que, através dos conceitos e das idéias espirituais, desenvolvemos a sabedoria que precisamos para ter luz no mundo espiritual, pois sem ela tudo é escuro. Isto, porque o que aqui {na Terra} a pessoa desenvolve como sabedoria, é luz lá {no mundo espiritual}, luz espiritual. Sabedoria é luz espiritual. Sim, para que o mundo espiritual não fique escuro para nós, precisamos de sabedoria. E se não desenvolvermos {na Terra} conceitos espirituais esse é o melhor meio de não ter luz no além. Mas se a pessoa não tiver luz, ela se afasta da esfera que deveria iluminar e, assim, retorna à Terra, perambulando feito morto como um centro de destruição na Terra. Ela pode, no máximo, ser usada eventualmente por quem pratica a magia negra para levar inspiração de afazeres muito especiais de atos destruidores da Terra.

Portanto, a pessoa precisa de sabedoria para ter luz após a morte. Mas após a morte a pessoa precisa de algo mais. Após a morte, ela precisa ter não somente a faculdade de separar-se dos entes do mundo espiritual, para poder estar frente a frente com eles, mas após a morte ela precisa ter a faculdade de amar, pois, caso contrário, não poderia desenvolver corretamente as relações para com os entes que a pessoa contempla por meio da sabedoria. A pessoa precisa de amor. Mas o amor que se desenvolve aqui na Terra, e que basicamente também depende do corpo físico, ele é um sentimento que depende aqui no mundo físico do ritmo da respiração. Esse amor não podemos levar ao mundo espiritual. Seria uma absoluta ilusão se uma pessoa acreditasse que poderia levar ao mundo espiritual especificamente o amor que ela desenvolve temporalmente aqui {na Terra}. Mas a pessoa leva ao mundo espiritual toda a força do amor que adquire aqui no mundo físico justamente através da contemplação sensorial, através da vida junto a uma entidade física.

O amor já é estimulado aqui no mundo físico pelo que se desenvolve de compreensão pelo mundo físico. E justamente quando a pessoa acolhe as vivências da visão de mundo da ciência moderna como sensações é que ela pode desenvolver amor no mundo espiritual. Só que o amor pode ser inferior ou elevado, conforme a área onde ele se desenvolve.

Se ao tentar ultrapassar o limiar da morte os senhores passarem a ser como centros de destruição no âmbito da Terra, isso é assim porque os senhores, na verdade, também desenvolveram muito amor, mas utilizaram esse amor no trabalho de destruição, pois os senhores ficariam {no âmbito da Terra} justamente como consequência da ligação dos senhores com os conceitos meramente naturalistas {que abraçaram na Terra}. Como os senhores utilizaram esse amor precisamente no trabalho de destruição, então são sentenciados a observar em si mesmo como os senhores amam esse trabalho de destruição.

Entretanto, o amor torna-se algo nobre, quando o ser humano consegue ascender a mundos mais elevados e pode amar aquilo que pode conquistar através dos conceitos espirituais. Não devemos esquecer que o amor é algo inferior quando age em uma esfera inferior e é nobre, elevado e espiritual quando age em uma esfera superior, espiritual. Isto é o que essencialmente interessa saber. Quando a pessoa não tem consciência disso, não entende de jeito nenhum as coisas corretamente.

Esses são os conceitos que a pessoa deve adquirir hoje sobre a vida do ser humano após a morte. Não é mais suficiente o que os pregadores dizem à atual humanidade, e principalmente à humanidade do futuro próximo, de que as pessoas devem acreditar nisto ou aquilo, que devem se preparar para a vida eterna, porque {esses pregadores} nunca podem dizer como é realmente esse mundo, no qual o ser humano ingressa ao passar pelo limiar da morte.

Isso era possível em tempos passados, justamente porque os conceitos da ciência natural ainda não existiam, porque as pessoas ainda não haviam sido contaminadas pelos interesses meramente materiais, que, gradualmente, a partir do século XVI, tomaram conta de tudo. Nesses tempos antigos, ainda era possível falar ao ser humano do mundo supra sensorial do jeito que {na atualidade} as confissões religiosas ainda querem fazê-lo.

Hoje em dia, isso não é mais possível. A partir de uma profunda compaixão com a humanidade, hoje deve-se dizer que, infelizmente, as pessoas frequentemente se enrolam justamente pela forma egoísta com que querem incentivar a sua eterna bem aventurança por meio das confissões religiosas. Elas se enrolam justamente muito no mundo físico e sensorial, no mundo naturalista, e bloqueiam a si mesmas a ascensão {que viria} depois de passar pelo limiar da morte.

Assim, vemos um outro aspecto, que coloca a pessoa na necessidade de enfatizar com intensidade que a humanidade do presente, e do futuro também, deverá praticar a ciência espiritual, pois surge a obrigação de dizer que as pessoas que não adquirem representações mentais da ciência espiritual sobre a vida após a morte são dignas de lástima. Ao mesmo tempo, a ciência espiritual é algo que se deve tentar espalhar devido à compaixão, à compassividade interior, com as pessoas que se opõem, que na incompreensão ainda se opõem, a chegar a representações da ciência espiritual.

Para nós, deve ficar perfeitamente claro que o mundo espiritual está em toda a parte. Pensem os senhores, porém, que os laços que os falecidos tecem no mundo supra sensorial com os vivos que deixaram para trás e que tecem com as hierarquias {espirituais} superiores, que o mundo no qual os falecidos estão juntos com outros falecidos, pertencem ao mundo no qual nós estamos. Assim como o ar ao nosso redor é verdadeiro, assim também é verdadeiro esse mundo ao nosso redor. Não estamos de jeito nenhum separados desse mundo, estamos apenas separados pelos estados de consciência em relação a esse mundo que adentramos depois da morte.

Isto deve-se enfatizado de maneira muito nítida, pois mesmo em nosso meio nem todos os nossos amigos têm a clareza de que o falecido reencontra plenamente o vivo, de que somente estamos separados uns dos outros enquanto um está aqui num corpo físico e o outro não possui um corpo físico. Devemos ainda conquistar todas essas forças que nos levam ao encontro com os falecidos, na medida em que nós os libertamos de nós mesmos, pois, caso contrário, eles vivem em nós e não podemos avistá-los. Também {devemos entender} que temos que levar a força do amor que desenvolvemos aqui em meio às idéias naturalistas para a esfera correta, pois, caso contrário, essa força se transformará no além em uma força maléfica para nós. Justamente o amor que se desenvolve em meio a idéias naturalistas pode virar uma força maléfica. Uma força por si mesma não é nem boa nem má. Ela é boa ou má, conforme em que esfera se manifesta.

Mas, igualmente como estamos em contato com esse mundo supra sensorial onde os falecidos se encontram, assim também surge, de outra forma, o mundo supra sensorial no mundo físico e sensorial. Sim, o mundo é complicado e entendê-lo exige agir lenta e gradualmente. Mas é preciso ter a vontade de entendê-lo. O mundo espiritual surge no nosso mundo, que é permeado pelo mundo espiritual. O supra sensorial está em tudo que é sensorial. O ser humano deve se interessar especialmente pelo que é supra sensorial, que tem a ver com a sua própria natureza sensorial.

Peço aos senhores que prestem especialmente atenção à seguinte representação, que é extremamente importante. Nós seres humanos estamos constituídos de corpo, alma e espírito, mas ainda assim a nossa essência não está plenamente apresentada. Nossos corpo, alma e espírito são, de certa forma, aquilo que tem a ver inicialmente com a nossa consciência, mas não é tudo o que está em contato com a nossa existência. De jeito nenhum! O que vou dizer a seguir tem a ver com certos segredos do devir humano, com a natureza humana, que hoje também deve ser conhecida e cada vez mais conhecida.

Quando o ser humano chega à existência terrestre através do nascimento, na medida em que ele possui um corpo físico, ele tem não somente a possibilidade de dar existência à sua própria alma, mas, peço que os senhores prestem mesmo atenção ao seguinte, não conhece completamente o seu corpo físico, pois ocorrem coisas no corpo físico que o ser humano desconhece absolutamente! Ele passa a conhecer gradualmente o que ocorre no seu corpo, e ainda de maneira realmente insuficiente, através da Anatomia, da Fisiologia. Se o ser humano tivesse que aprender primeiro como se dá o processo digestivo para então começar a comer, bom, aí nem seria possível dizer que ele iria passar fome, pois é impensável achar que primeiro deve-se saber o que os órgãos têm de fazer para depois poder alimentar o {próprio} organismo.

O ser humano, portanto, chega a este mundo sem problemas com o organismo com o qual se reveste, sem que passe a {habitar} o organismo com a sua alma. Mas, pouco antes do nascimento, dá-se o ensejo de uma outra entidade espiritual, além da nossa alma, tomar conta do nosso corpo, do lado subconsciente de nosso corpo. Isso ocorre da seguinte maneira: pouco antes do nascimento, um ente, que segundo a nossa atual terminologia é chamado de espírito arimânico, toma conta de nós. Ele está em nós, assim como a nossa própria alma {está em nós}.

Esses entes, que vivem justamente para usar os seres humanos e através destes poder estar na esfera que querem, possuem uma inteligência extremamente elevado e uma volição muito significativamente desenvolvida, mas nenhum temperamento, nada que pode ser chamado de temperamento humano. E nós vivemos a nossa vida tendo a nossa alma e esse duplo, que é muito mais inteligente, mas muito mais inteligente do que nós. Mas é uma inteligência mefistotélica {NT: referência à personagem Mefistóles, da peça *Fausto*, de Johann Wolfgang von Goethe}, uma volição arimânica, uma volição muito forte, uma vontade mais próxima às forças da natureza do que à vontade humana, pois esta é regulada pelo temperamento, pelo ânimo {humano}.

No século XIX, a ciência convencional descobriu que o sistema nervoso {do ser humano} é dotado de forças elétricas. A ciência convencional tinha razão. Mas não quando acredita que as forças nervosas que possuímos, base da nossa vida de representações mentais, têm a ver com as energias elétricas que correm por nossos nervos. Isto, porque essas energias elétricas são as forças que foram colocadas na nossa essência pelo ente que acabei de descrever. Elas {as energias elétricas do duplo do ser humano} não pertencem de jeito nenhum à nossa essência. Nós temos mesmo energias elétricas em nós, mas elas são de natureza puramente arimânica.

Esses entes, dotados de pura e elevada inteligência mefistotélica, e de uma volição mais próxima à natureza do que à vontade humano, em certo momento decidiram por conta própria não mais viver no mundo ao qual foram destinados pelos sábios deuses da hierarquia superior. Como eles querem conquistar a Terra e para isso precisam de corpos que não possuem, usam ao máximo os corpos humanos, porque a alma humana não pode preencher totalmente essa corporalidade.

Durante o desenvolvimento do corpo humano antes do nascimento, esses entes podem, de certa forma, penetrar na corporalidade humana e, instalados no nível inferior de nossa consciência, passam a nos acompanhar. Só tem algo na vida humana que eles não conseguem suportar: a morte. É por isso que eles têm que abandonar o corpo humano que ocupam antes da morte chegar. Isso gera neles constantemente uma profunda desilusão, pois querem conquistar os corpos humanos e neles permanecer mesmo após a morte {do corpo humano}. Isto seria uma enorme conquista para o reino desses entes, que por enquanto não conseguiram atingir.

Se não tivesse acontecido o mistério do Gólgota, se o Cristo não tivesse passado pelo mistério do Gólgota, esses entes já teriam conquistado há muito tempo na Terra a possibilidade de continuar no interior dos seres humanos, mesmo que estes sejam predestinados à morte pelo carma. Teriam então mesmo triunfado sobre o desenvolvimento humano na Terra e se tornado os donos do desenvolvimento humano na Terra. É de imensa e profunda importância entender as relações entre a passagem do Cristo pelo mistério do Gólgota e esses entes, que querem conquistar a morte na natureza humana, mas que até hoje não conseguem suportá-la. Eles têm de se proteger sempre no corpo humano quando chega a hora da morte, à qual o homem está predestinado, eles têm que se prevenir para conservar os seus corpos além da hora da morte, para prolongar a vida de seus corpos além dessa hora da morte.

Há muito tempo que isso é também do conhecimento de certas irmandades ocultas, que sabem muito bem disso tudo e as têm escamoteado da humanidade – ressaltado, novamente, que não queremos investigar o direito delas de agir dessa maneira. Atualmente, chegamos ao ponto que seria impossível não fornecer às pessoas esses conceitos que elas irão precisar quando passarem pelo limiar da morte. Isto é assim, porque o ser humano após a morte precisa de tudo o que vivencia na Terra, mesmo o que ele vivencia no nível inferior de sua consciência, porque ele precisa olhar retrospectivamente a sua vida {terrena} e o pior que pode acontecer é ele não entender essa vida vista assim retrospectivamente.

Porém, se não for possível elucidar o ente arimânico que participa de tal forma na nossa vida, {a pessoa} não terá conceitos suficientes para entender a sua vida retrospectivamente. Esse ser toma posse de nós antes do nosso nascimento, está sempre aí, está sempre agindo diante de nós no nosso subconsciente, a menos que, vez por outra, seja possível jogar um facho de luz nele. Pois sabedoria transforma-se em luz após a morte.

Mas esses entes são muito importante para a vida humana, o conhecimento desses entes deve chegar ao homem e isso vai acontecer gradativamente. Só que esse conhecimento deve chegar ao homem da maneira correta, não deve apenas, por exemplo, ser espalhado à humanidade por essas irmandades ocultas, que, a partir disso, exercem poder e assim querem aumentar o seu próprio poder, e principalmente {esse conhecimento} não deve seguir protegendo certas irmandades que agem de maneira egoísta para aumentar o seu poder.

A humanidade aspira à sabedoria em geral e a sabedoria deve ser disseminada. No futuro, não será sadio se as irmandades ocultas puderem utilizar essas coisas para expandir o poder que {já} possuem. Nos próximos séculos, os seres humanos deverão progressivamente ter acesso ao conhecimento desses entes. Os seres humanos devem passar a saber gradualmente nos próximos séculos que carregam em si um duplo arimânico, mefistotélico. Os seres humanos devem saber disso.

Aliás, hoje em dia o ser humano já tem uma porção de conceitos, mas ele é assim como que cego, porque não sabe o que fazer com eles. Os conceitos que o ser humano desenvolve hoje em dia só poderão ter um fundamento correto quando forem unidos aos fatos que embasam os conceitos. Aqui abre-se um campo que no futuro deverá ser realmente cultivado, caso contrário, o gênero humano vai de fato viver coisas infinitamente paralisantes, terríveis. Pois esse duplo de quem tenho falado nada mais é do que o autor de todas as doenças físicas, que surgem espontaneamente no interior do ser humano. Conhecer esse ente na sua totalidade é a {meta da} medicina orgânica.

Diferentemente das doenças que ocorrem devido a ferimentos exteriores ao ser humano, as que surgem espontaneamente no seu interior não têm origem na alma humana, mas nesses entes. Eles são os autores de todas as doenças orgânicas. E um seu irmão, que aliás não é arimânico, mas luciférico, é o autor de todas as doenças neuróticas e neurastênicas, de todas as doenças que realmente não são doenças, que, como se diz, são doenças dos nervos, histéricas e por aí afora. Portanto, a medicina deve passar a ser espiritual em duas direções.

Dias atrás, eu disse em Zurique⁶ que, na atualidade, essa exigência torna-se visível pelo surgimento de concepções como a psicanálise e outras parecidas. Aqui já se trabalha com entidades espirituais, mas através de instrumentos insuficientes, de tal forma que não dá para fazer nada com essas manifestações, que irão penetrar cada vez mais na vida humana. Pois, certas coisas devem acontecer, mesmo aquilo que num sentido é maligno, porque o ser humano deve ser submetido a essa malignidade para que possa vencê-la e, justamente assim, ganhar forças.

6 Veja as palestras de 13 de novembro de 1917 da presente GA e a de 14 de novembro de 1917 em *A complementação das ciências atuais pela Antroposofia* (GA 73), Rudolf Steiner Verlag, Dornach, segunda edição, 1986.

Mas ainda é preciso saber muito mais para entender completamente o que acabei de apresentar: que o duplo de fato é o autor de todas as doenças, que têm fundamentos orgânicos e não são meramente funcionais. Por exemplo, é preciso saber que a totalidade da nossa Terra não é um produto morto, como hoje a Mineralogia, ou a Geologia, afirma, mas um ser vivo. Por meio da Mineralogia ou da Geologia, pode-se saber tanto sobre a Terra, quanto pode-se saber sobre o ser humano apenas conhecendo o seu sistema ósseo.

Pensem os senhores que, por um instante, não seriam mais capazes de ver o ser humano através de qualquer sentido {corporal}, mas só existiriam radiografias de pessoas e de uma pessoa conhecida só teriam informações através do seu sistema ósseo. Assim, os senhores saberiam tanto do ser humano quanto os geólogos e, especialmente os cientistas, conhecem da Terra. Pensem os senhores que, agora, passariam em meio dos prezados senhores e das prezadas senhoras aqui presentes e nada mais veriam do que os seus ossos, e assim teriam tanto consciência de quem está aqui presente quanto a ciência tem atualmente da Terra.

A Terra, que é conhecida como se apenas fosse um sistema ósseo, é um organismo vivo e por ser um organismo vivo age sobre os entes que se movimentam sobre a Terra, concretamente sobre os próprios seres humanos. Assim como o ser humano é relativamente diferente conforme a distribuição de seus órgãos pelo corpo, assim também a Terra diferencia-se em relação ao que se desenvolve a partir do interior dela e em relação à forma como influência os seres humanos que nela se movimentam. Eu acredito que os senhores sabem que, quando querem pensar, empregam a cabeça, mas não o dedo direito indicador ou o dedão do pé esquerdo. Os senhores sabem perfeitamente que não pensam com o dedão do pé direito, pensam com a cabeça.

Portanto, no organismo vivo, as coisas estão distribuídas, existe uma diferenciação {entre as suas partes}. A nossa Terra é igualmente diferenciada. A nossa Terra não é um ente que irradia por toda a parte o mesmo para todos os seus habitantes, mas irradia de maneira muito diferenciada nas mais diferentes regiões da Terra. E também existem diferentes forças: magnéticas, elétricas, mas no âmbito do vivo existem mais forças que surgem da Terra e influenciam os seres humanos de inumeráveis maneiras nos mais variados pontos da Terra, portanto, influenciam os seres humanos de formas diferenciadas, segundo a conformação geográfica {de cada região}.

Este é um fato muito importante. Pois, inicialmente o corpo, a alma e o espírito do ser humano têm de fato pouco a ver diretamente com as forças que agem a partir do interior da Terra. Mas o duplo do qual eu falei tem relação preferencial com essas forças que fluem da Terra. O ser humano com corpo, alma e espírito está em relação indireta com a Terra e com o que irradia das suas mais variadas regiões, pois o seu duplo cultiva as mais íntimas relações com o que flui do interior da Terra.

Na qualidade de entes arimânicos e mefistotélicos que se apossam dos seres humanos por um curto espaço de tempo logo depois destes nascerem, eles têm uma natureza muito especial no que diz respeito a seus gostos. Existem alguns entes que gostam muito do hemisfério oriental: da Europa, da Ásia e da África. Eles escolhem os seres humanos que lá nascem para usar os seus corpos físicos. Outros entes escolhem corpos nascidos no hemisfério ocidental, na América. A Geografia, que para nós seres humanos se apresenta como uma imagem imprecisa, é para esses entes o princípio vital de suas próprias vivências e em função delas escolhem onde morar.

Os senhores vêem assim que uma das mais importantes tarefas do futuro será voltar a cultivar de algo que foi interrompido, que é a medicina geográfica, a geografia médica. Com Paracelsus⁷ foi interrompida a antiga sabedoria atávica e desde então, devido às visões materialistas, foi pouco cultivada. Ela deve retomar o seu lugar novamente e certas coisas somente serão reconhecidas depois que for entendida a relação entre o ente que traz a doença ao ser humano e a geografia da Terra, incluindo aí todas as fusões, as irradiações, que surgem das mais variadas áreas da Terra. Portanto, é importante que o ser humano passe a conhecer isso, pois a sua vida depende dela. O duplo, que mora no próprio ser humano, o coloca de uma maneira muito específica na existência terrena.

Bom, tudo isto na verdade tornou-se infinitamente importante somente a partir da quinta época pós atlante e será especialmente importante já no futuro imediato do ser humano. Portanto, a ciência espiritual também deve ser difundida. E ela é especialmente importante agora, porque a atualidade conclama o ser humano a confrontar-se de maneira consciente com esses temas, a atribuir-se uma relação consciente com essas coisas^{NT}. O ser humano deve tornar-se forte na nossa época, de forma a regular a sua vida com essas entidades. A nossa época começou no século XV, pois ela começou em 1413. A quarta época cultural pós atlante, a época greco latina, teve início no ano 747 antes do Mistério do Gólgota e foi até 1413, é o tempo de uma fraca disrupção. A partir desse ano, temos a quinta época pós atlante, na qual vivemos, e que irá mostrar gradualmente as suas características, que, entretanto, foram preparadas desde o século XV. A alma da razão, a alma dos sentimentos, se desenvolveu na quarta época pós atlante. Agora é a vez da alma da consciência se desenvolver no conjunto do desenvolvimento da humanidade.

Ao começar a {quinta} época, o ser humano tinha uma fraqueza especial e os entes espirituais dirigentes tiveram que prestar atenção especial para o duplo. O ser humano teria passado muito, mas muito mal mesmo se {naquela época} tivesse recebido na sua consciência tudo o que tem a ver com a entidade do duplo. Já nos séculos anteriores ao século XIV, o ser humano fora protegido preventivamente para receber bem menos de tudo aquilo que, de alguma forma, poderia ter lembrado o duplo. É por isso que se perdeu o conhecimento que já existia nos tempos antigos sobre o duplo. O ser humano teve que ser protegido para não somente nada receber sobre a teoria a respeito do duplo, mas também não deixar que entrasse em contato com o que tinha a ver com o duplo. Para isso, foi necessário criar um acontecimento especial. Os senhores devem tentar entender como isso se desenvolveu. Nos tempos anteriores ao século XIV, os seres humanos tiveram que ser preservados do duplo. Ele tinha que sumir aos poucos do âmbito mais visível da humanidade e deveria voltar gradualmente, somente depois que o ser humano tivesse regulado a sua relação com o duplo.

Era realmente preciso criar um acontecimento significativo, o que somente foi possível da seguinte maneira: a partir do século IX ou do século X, as condições na Europa foram gradualmente de tal forma direcionadas, que os europeus perderam um certo contexto que ainda fora importante para as pessoas que viveram no século VII, no século VI. A partir do século IX e especialmente a partir do XII, foi cortado todo o tráfico marítimo que existira até aquele então com a América.

7 Paracelsus, Theophrastus von Hohenheim, (1493-1541), foi médico na cidade de Basiléia, na Suíça, pesquisador da natureza, filósofo e professor da universidade dessa cidade.

NT A partir de 1908, Rudolf Steiner começou a dar sugestões de tratamentos na área médica. Em 1911, proferiu o ciclo de palestras publicado sob o título de *A Fisiologia Oculta* (Obra Completa 128), Editora Antroposófica. São Paulo, terceira edição, 2003, mas somente em 1920 deu o primeiro curso sobre medicina, *Ciência espiritual e medicina* (Obra Completa 312), ABMA, São Paulo.

Os senhores podem achar isso estranho! Podem dizer, que nunca ouviram nada disso na História. Sim, de fato, em muitos pontos a História é uma *fable* convenue {uma história combinada}, uma lenda. Nos primeiros séculos do desenvolvimento europeu, as embarcações partiam sempre da Noruega daquela época para a América, que não era chamada assim, mas tinha outros nomes. Na América^{NT}, era conhecida a região onde as forças magnéticas ascendem {do interior da Terra} e que colocam os seres humanos em contato com o duplo. As mais evidentes relações com o duplo partem daquela região da Terra que é coberta pelo continente americano. Nos séculos mais remotos, viajava-se em barcos noruegueses até a América para estudar essas doenças.

A partir da Europa, foram estudadas na América as doenças que, de certa maneira, eram causadas pela influência do magnetismo terrestre. É aí que deve ser buscada a misteriosa origem da antiga medicina européia. Então, estudava-se a evolução {dessas doenças} lá onde as pessoas eram mais sensíveis às influências do duplo, pois na Europa não era possível observá-las. Tornou-se progressivamente necessário que essa relação com a América fosse esquecida e a igreja católica romana fez a parte mais importante disso, através de seus editos {leis proclamadas por essa igreja}. E somente depois que a quinta época pós atlante começou é que a América foi novamente descoberta, de forma física, sensorial.

De fato, foi apenas uma redescoberta, aliás muito significativa, porque os poderes que agiram efetivamente conseguiram que quase nada fosse documentado sobre as antigas relações entre a Europa e a América. E onde existe alguma menção não é possível saber se tem a ver com as antigas relações entre a Europa e a América. Somente depois da descoberta física da América, da redescoberta física da América, foi possível que os próprios europeus se tornassem o povo americano, como se fala hoje em dia, misturando equivocadamente o conceito de povo com o de nação. No início, os europeus na verdade viajaram mais para estudar como o duplo jogava um papel muito especial na raça indígena {da América do Norte}.

Até o início do desenvolvimento da quinta época pós atlante, a Europa tinha que ser protegida da influência do mundo ocidental {NT: desde meados do século XX e até hoje, as pessoas incluem a Europa no mundo ocidental, que deixou de ser um conceito geográfico para ser ideológico}. Esse é o significativo acontecimento histórico, a histórica instituição, que as sábias potências cósmicas cultivaram: a Europa deveria ser protegida durante certo período de tempo, especialmente dessas influências. Ela não teria sido protegida, se o mundo europeu não tivesse sido fechado, não fosse isolado por completo, da América nos séculos anteriores ao século XV.

Bom, durante um certo tempo desses séculos que alinhavaram os posteriores, foi preciso realmente esforçar-se por levar à humanidade européia algo que expressasse uma sensibilidade mais fina. Eu gostaria de dizer que a razão, que deveria assumir um lugar preponderante nesta quinta época pós atlante, tinha que ser especialmente poupada nesses primeiros tempos. Aquilo que deveria ser revelado através da razão tinha que ser introduzido com muita fineza. Às vezes, essa fineza tinha também a fineza da educação, quando naturalmente também são aplicadas eficientes penalidades. Mas tudo o que estou falando refere-se aos grandes impulsos históricos.

NT A precisa descrição geográfica de Rudolf Steiner (a cadeia de montanhas que se estende de norte a sul e a proximidade dela ao polo norte magnético) permite identificar que, para ele a “América”, compreende apenas o Canadá, os Estados Unidos da América e, no contexto desta palestra, talvez também a Groenlândia.

Assim, foi especialmente através de monges irlandeses, influenciados pela doutrina puramente cristã e esotérica que lá estava se formando, que surgiu em Roma a consciência de que a Europa deveria se fechar perante o hemisfério ocidental. A partir da Irlanda, esse movimento queria expandir o cristianismo pela Europa nesses séculos anteriores à quinta época pós atlante, sem que fosse incomodado por aquilo que vinha dos subterrâneos da Terra do hemisfério ocidental. A Europa deveria ser mantida desinformada quanto às influências do hemisfério ocidental.

É evidente que aqui deve-se falar dessas situações. Pois Columban⁸ e seu discípulo Gallus foram individualidades fundamentais desse grandioso e significativo caminho missionário, que tentava ativamente ser bem sucedido na cristianização da Europa, na medida em que cercou a Europa com muros espirituais e não deixou que qualquer influência viesse do lugar que descrevi. São especialmente as individualidades de Columban e de seu discípulo Gallus, que viram que a delicada planta da cristianização só poderia crescer na Europa se, por assim dizer, fosse erguido um muro espiritual em torno da Europa. Gallus fundou a cidade que leva o seu nome {a palestra foi proferida no atual cantão suíço de Saint Gallen}. Sim, nos bastidores do palco da história universal existem profundos e importantes segredos. E a história que se ensina e se aprende na escola é, em muitos sentidos, apenas uma fábula combinada.

Por exemplo, para entender os mais importantes acontecimentos da idade moderna na Europa tem que se considerar este segredo, que começou com a cristianização da Europa a partir da Irlanda de vários séculos até o século XII, e posteriormente trabalhou-se justamente para que os decretos papais, que no início gradualmente desaprovaram o trânsito marítimo entre a Europa e a América, fossem revogados, de tal forma que a Europa esqueceu por completo a relação que mantivera com a América {antes da promulgação dos decretos papais}.

Para que a Europa se preparasse corretamente para a quinta época cultural pós atlante, foi necessário que os seus contatos com a América fossem esquecidos. Somente depois que a época materialista começou na Europa é que a América foi novamente descoberta, como hoje {essa parte da história} é contada: o ocidental e o oriental, a América foi descoberta devido à cobiça pelo ouro, sob a influência da cultura puramente materialista, com a qual o ser humano deve contar de qualquer jeito para chegar a criar uma relação adequada com a na quinta época cultural pos atlante.

Estas questões são história de verdade. Eu também penso que elas esclarecem a respeito daquilo que é real. A Terra é efetivamente algo que deve ser chamado de um ser vivo. Conforme as diferenças geográficas, as mais diferentes forças fluem {do interior} dos mais diferentes territórios para a superfície {da Terra}. É por isso que os seres humanos não devem ser separados segundo os territórios, mas cada um deve aceitar do outro aquilo que {existe no outro} como o bom e o maior em cada território, e que somente pode ser criado lá {em cada região}. É por isso que a visão de mundo da ciência espiritual considera em criar algo que pode ser efetivamente aceito por todas as nações de todas as regiões {da Terra}. Pois os seres humanos devem avançar por meio do mútuo intercâmbio em busca de seus bens espirituais. É isso o que interessa.

8 Monge irlandês (550-615), que, a partir de 595, realizou um trabalho missionário pelas regiões européias de Francônia, Burgúndia {NT: ambas atualmente parte da França}, Alemanha {presentes naquela época especialmente nas atuais regiões de Baden Württemberg - Alemanha -, Alsácia e Lorena - França - e na Suíça} e Lombardia {na Itália de hoje}, junto com doze discípulos, entre eles Gallus. Gallus, que significa galo em latim, era realmente chamado de Gallo ou Gall von Hibernia {outro nome da atual Irlanda}. Ele nasceu entre 550 e 555 e morreu entre 641 e 645. Discípulo de Columban e seu acompanhante durante as missões pela Europa, ele finalmente se instalou como eremita nas montanhas da região do lago Constança, ribeirinho da Alemanha, Áustria e Suíça.

Em contrapartida, a aspiração de ter poder, poder e mais poder surge muito facilmente em territórios isolados. O grande perigo que corre a nova humanidade, que avança no seu desenvolvimento unilateral, só pode ser avaliado a partir das relações concretas, das relações realmente concretas, quando se sabe que a Terra é um organismo, quando se sabe o que de fato acontece a partir das diversas regiões da Terra. Na Europa Oriental, existe relativamente menos prediposição {NT: para aceitar, utilizar} o que flui da Terra, pois o elemento russo certamente está ligado a si mesmo de maneira íntima por meio do solo, mas absorve forças muito especiais do solo, na verdade forças que não provêm da Terra.

O segredo da geografia russa consiste em que aquilo que o russo acolhe da Terra inicialmente é a luz {cósmica} enviada à Terra e que esta emite de volta. Portanto, o russo realmente só acolhe da Terra aquilo que inicialmente flui das regiões exteriores {cósmicas} para a Terra. O russo ama a sua Terra, mas ele a ama justamente porque para ele ela é como um espelho celestial. Através disso, contudo, o russo, mesmo tendo uma afinidade com o chão, possui essa afinidade extraordinariamente cosmopolita, mesmo que hoje ainda esteja num estágio infantil. Isto é assim, porque a Terra, na medida em que se desloca pelo espaço sideral, entra em contato com todas as partes que existem {no cosmos} ao redor da Terra.

Quando a alma não acolhe aquilo que flui do interior da Terra para a superfície, mas o que desce do alto e novamente se eleva, então dá-se algo diferente do que quando a alma acolhe o que vem diretamente {do interior} da Terra e é colocado em um certo parentesco com a natureza humana. Contudo, aquilo que o russo ama na sua Terra, aquilo com o qual se compenetra, gera nele certas fraquezas, mas também e principalmente uma certa habilidade de superar essa natureza do duplo, da qual acabei de falar. É por isso que ele {o ser russo} vai ser chamado a contribuir com os mais importantes impulsos quando chegar a época de se combater definitivamente essa natureza do duplo, que vai ser na sexta época cultural pós atlante {NT: aproximadamente entre os anos 3500 e 5600, veja GA 118 *O evento da aparição do Cristo no mundo etérico*, Rudolf Steiner Verlag, Dornach, terceira edição, 1984, p. 34}.

Mas uma certa região do solo da Terra exhibe o maior parentesco com essas forças. Quando uma pessoa se desloca para lá, entra na área {de influência dessas forças}. Isso muda, assim que a pessoa se retira dessa região, porque esta é uma questão de caráter meramente geográfico, nada tem de etnográfico ou com a nacionalidade {da pessoa}. Existe uma região que exerce a maior influência sobre o duplo {da pessoa}, porque o que ascende para a superfície cria a maior afinidade com o duplo e, por isso, se espalha pela Terra. Essa região da Terra é aquela onde a maioria das montanhas não está situada do oeste para o leste, ou seja na horizontal, mas onde as montanhas principalmente estão localizadas do norte para o sul – o mais próximo do polo norte magnético. Isto também está relacionado a essas forças^{NT}.

Essa é a região onde, acima de tudo, {as pessoas} desenvolvem uma afinidade com a natureza mefistotélica e arimânica através das circunstâncias do dia a dia. É através dessa afinidade que muito se faz no progressivo desenvolvimento da Terra. O ser humano não deve passear cegamente pelo desenvolvimento da Terra, ele deve compreender essas circunstâncias. A Europa só poderá manter uma relação correta com a América quando passar a compreender essas circunstâncias, quando souber quais condicionalidades geográficas vêm dessa região. Caso contrário, se a Europa continuar avançando cegamente nesses temas, vai ter o mesmo destino da Grécia {antiga} em relação a Roma.

NT Veja texto no final desta palestra.

Não deve ser assim, o mundo não deve ser americanizado geograficamente. Só que isto deve ser inicialmente entendido. As coisas não devem ser tomadas assim levianamente, como hoje muito frequentemente acontece. Vejam os senhores, as coisas mexem em fundamentos profundos e hoje em dia é preciso, no lugar de ter apenas simpatia ou antipatia, adquirir conhecimento para poder posicionar-se diante da trágica situação à qual a humanidade foi conduzida atualmente. Ainda devemos falar aqui desses aspectos, pois em palestras públicas só podem ser sugeridas. Ontem chamei a atenção⁹ de como é necessário que aquilo que é chamado de ciência espiritual realmente penetre nos conceitos sociais e políticos. Pois a pretensão da América vai muito além de mecanizar tudo, de empurrar tudo para a área do puro naturalismo e gradualmente extinguir a cultura européia da face de Terra. Ela {a América} não pode fazer nada diferente disso.

Evidentemente, estes são conceitos geográficos, não conceitos nacionalistas, xenôfobos. Basta lembrar Emerson¹⁰ para saber que aqui não se trata de enumerar as características de um povo. Só que Emerson era uma pessoa educada por completo como europeu. De fato, esses são dois pólos opostos que se desenvolvem. Justamente sob as influências hoje apresentadas, revelam-se pessoas como Emerson, que se desenvolvem opondo {os valores de} toda a humanidade ao duplo, ou pessoas como Woodrow Wilson¹¹, que apenas são uma envoltura do duplo, através da qual o duplo age de maneira muito especial, que na verdade essencialmente são encarnações daquilo que é a natureza da geografia americana.

Estas questões nada têm a ver com simpatia ou antipatia, nem de tomar partido por isto ou aquilo. Elas têm simplesmente a ver com o conhecimento dos profundos fundamentos que o ser humano vivencia durante a vida. Mas será muito pequena a contribuição para curar a humanidade se as pessoas se recusarem a receber esclarecimentos sobre o que realmente age nesses temas. Hoje em dia, é um grande imperativo voltar novamente a retomar algo daquilo que foi interrompido a partir do momento que foi bloqueado o caminho para a América. A título simbólico, gostaria de lembrar de pessoas que os senhores podem sentir como símbolos, a exemplo de Gallus. Elas [{as pessoas}] têm de achar uma maneira para que a sua ação fure o muro que elas mesmas levantaram. É preciso entender estas coisas.

Somente a ciência espiritual vai oferecer uma verdadeira compreensão da história. Mas vejam os senhores como naturalmente surge um preconceito após o outro {contra a ciência espiritual}. Como as pessoas poderiam pensar de maneira diferente de que o conhecimento também vai ser faccioso! Esta é uma das covardes razões pelas quais certas sociedades secretas guardam estas coisas para si. Elas guardam estas coisas para si pela simples razão de que o saber pode ser de muitas formas incômodo para as pessoas, em geral elas não gostariam de ser mais humanas, principalmente aquelas que têm a predisposição de entrar em contato com essas emanções geográficas.

As questões da vida pública serão gradualmente questões do conhecimento, serão elevadas dessa atmosfera da mera simpatia ou da mera antipatia, à qual foi conduzida a imensa maioria da humanidade. Aliás, as maiorias nada irão decidir em relação às consequências. Mas esses consequências só poderiam gerar efeitos quando as pessoas deixarem de ter medo de tomar consciência de temas importantes.

⁹ Veja a palestra de 15 de novembro de 1917 desta GA 178.

¹⁰ Ralph Waldo Emerson, (1803-1882), filósofo e ensaísta estadunidense.

¹¹ Woodrow Wilson, (1856-1924), presidente dos Estados Unidos da América, de 1912 a 1920.

Eu diria que eu hoje falei do jeito que falei, porque assim o quis o *Genius loci*, o espírito deste lugar {Saint Gallen} e constitui um exemplo muito especial de que o ser humano da atualidade que quer conhecer a história não pode mais ler os livros escolares convencionais, pois nele só toma conhecimento de *Fable convenue* {fábula acertada}, que hoje é chamada de história. O que se sabe nesses livros sobre os importantes caminhos que nos primeiros séculos do cristianismo levavam da Europa à América e sobre os escuros primórdios da medicina {na Europa}? Mas o que existe não deixa de ser o que é somente porque posteriormente a consciência das pessoas se torna cega, assim como o avestruz, que enfia a cabeça na terra para não ver e, logo, acredita que, o que ele não vê, não existe.

Essa *fable convenue* chamada de história simplesmente oculta alguns aspectos, mas outros estão bem próximos das pessoas da atualidade. E ainda outros aspectos da evolução histórica da humanidade serão trazidos à luz pela ciência espiritual. É que o homem quer ser esclarecido sobre o seu próprio destino, sobre a relação de sua alma com o seu próprio desenvolvimento espiritual. E, muito do que historicamente se perdeu, só poderá ser recuperado pela ciência espiritual. Caso contrário, a humanidade vai ter que decidir permanecer na ignorância a respeito de temas muito, mas muito evidentes.

Apesar de que as pessoas atualmente tomam conhecimento principalmente do tempo presente, e é importante ver como tomam conhecimento, elas só poderão chegar a ter uma opinião a partir do ponto de vista da ciência espiritual. Quando hoje em dia alguém quer dizer algo indecoroso, fala-se de “informar respeitosamente”. Pois atualmente o ser humano é informado respeitosamente a respeito de todos os assuntos pela imprensa. Mas elas são informadas pela imprensa de tal forma que o essencial, a verdade, o real, sobre cada assunto fica oculto.

O ser humano precisa chegar já a {desenvolver} um certo grau de conhecimento da realidade. Por sua vez, nada disso é absolutamente dirigido contra a imprensa, quer a título pessoal, quer impessoal, mas é algo que está completamente relacionado às forças que agem no presente e mais nada. As coisas não podem ser diferentes, mas os seres humanos precisam ter consciência disso tudo. O grande equívoco é que justamente as pessoas acham que devem criticar o que acontece, enquanto que elas deveriam caracterizar o que acontece. É isso o que interessa.

Bom, hoje tentei apresentar aos senhores uma imagem de certos impulsos que geram resultados, que agem individualmente nas pessoas e na totalidade da humanidade. Com exceção do que falei especificamente sobre algumas pessoas, eu quis, através do impulso que eu mencionei, despertar nos senhores especialmente o sentimento de como o ser humano deve estar atento ao fato de que ele está inserido, com a totalidade de sua essência, num mundo espiritual concreto, com entidades espirituais concretas e com forças espirituais concretas. Não é só que nós crescemos no mundo no qual nós mesmo adentraremos após a morte e no qual vamos viver durante a morte e um novo nascimento, mas também que, enquanto estivermos aqui no mundo físico, só poderemos entender esse mundo físico na medida em que, ao mesmo tempo, igualmente entendermos o mundo espiritual.

A medicina só poderá existir se for uma ciência espiritual. Pois as doenças vêm de um ente espiritual que só utiliza o corpo humano para deparar-se com o resultado que não encontra no lugar ao qual foi destinado pela sábia liderança cósmica, contra a qual ele se levantou, conforme mostrei aos senhores. Esse ente é um ente arimânico e mefistotélico {inserido} na natureza humana, que, antes do nascimento, se aninha no corpo humano como se fosse a sua moradia e que só o abandona porque, na suas atuais condições, ele não tolera a morte, mas também não pode conquistar a morte.

As doenças surgem porque esse ente age no ser humano. O sentido de usar medicamentos é que, a partir do mundo exterior, esse ente recebe aquilo que, costumeiramente, busca no ser humano. Se eu introduzir um medicamento no corpo humano onde o ente arimânico e mefistotélico age, dou-lhe algo diferente. De certa forma, dou um trote nesse ente, eu faço as pazes com ele para que ele desista do ser humano e fique satisfeito com o medicamento que eu joga na sua boca. Mas tudo isso apenas está no início. A medicina será uma ciência espiritual. Assim como em tempos pasados a medicina foi reconhecida como ciência espiritual, ela será novamente reconhecida como tal. Aliás, eu espero ter também despertado nos senhores o sentimento de que é necessário não somente contar com alguns conceitos da ciência espiritual, mas que também é preciso sentir-se unido a ela, pois, assim, ao mesmo tempo a pessoa se sente realmente no íntimo da essência humana.

É chegada a hora de que a venda caia dos olhos das pessoas, por exemplo, em relação à história aparente, da qual alguns dias atrás demostrei em Zurique¹², ou pelo menos mostrei, que o a história não pode ser vista pelos seres humanos como algo aparente, mas que deve sonhada na realidade, que ela só pode ser entendida quando for compreendida a partir do sonho da humanidade, e não como qualquer coisa que ocorre exteriormente. Permanece a esperança de que essas questões continuarão sendo levadas adiante pela força que tomou conta de uma realmente pequena parte, uma parte pequena demais, da humanidade, que nós chamamos de o movimento antroposófico. Mas este movimento antroposófico está relacionado ao que a humanidade deverá liderar como sendo a sua mais importante questão do futuro. Aqui devemos nos lembrar de uma parábola que eu tenho citado frequentemente¹³.

As pessoas muito espertas do mundo pensam assim: bom, esses antropósofos, esses teósofos, isso é tudo uma seita com todo tipo de tralha fantástica, com todo tipo de tolices na cabeça, com a qual a parcela esclarecida da humanidade nada deve ter em comum! Oh, mesmo que os tempos sejam outros, essa “parcela esclarecida da humanidade” pensa hoje sobre os antropósofos e os teósofos de maneira bem parecida como os {antigos} distintos romanos pensavam a respeito desses separatistas, sectários, das catacombas, na época da expansão do cristianismo.

Naqueles tempos, somente os cristãos deviam descer fisicamente às catacombas, enquanto que no alto aconteciam as coisas que os elegantes romanos viam como as únicas corretas. Alguns séculos mais tarde, isso já havia mudado. Os romanos foram varridos e o que estivera lá embaixo nas catacombas tinha ascendido. Aquela que foi a cultura dominante fora arrancada {da sociedade}. Essas comparações devem aumentar as nossas forças e viver no interior da nossa alma, de tal forma que possamos tirar forças delas, pois nós mesmos ainda só podemos agir em pequenos círculos. Mas o movimento que caracteriza a corrente antroposófica deve desenvolver aquela força que também realmente pode vir para o alto. Aliás, no alto {da sociedade} ela encontra menos compreensão para a sua base espiritual.

12 Veja a palestra A antroposofia e a história. Resultados da ciência espiritual a respeito do desenvolvimento da humanidade e as suas formas culturais, de 7 de novembro de 1917, em *A complementação das ciências atuais pela Antroposofia* (GA 73), Rudolf Steiner Verlag, Dornach, segunda edição, 1986.

13 Veja a palestra de 11 de junho de 1908 em *A atuação de entidades espirituais no ser humano* (GA 102) Rudolf Steiner Verlag, Dornach, quarta edição, 2001.

Mesmo assim, devemos pensar uma e outra vez nos romanos e nas catacumbas dos cristãos primitivos, mesmo que estas tenham sido realmente muito mais subterrâneas do que o atual movimento antroposófico e que, mesmo assim, acharam o caminho até a superfície. Algumas das pessoas do movimento antroposófico que se confrontaram com conceitos espirituais já encontraram a possibilidade de contar com essa luz na esfera onde esses conceitos espirituais, que aqui {na Terra} são sabedoria, e lá se transformam em luz.

Por outro lado, devemos dizer sempre que, tanto os membros que estão aqui no mundo físico igualmente contribuem para o movimento antroposófico, quanto aqueles que já se encontram do outro lado no mundo supra sensorial, que já passaram pelo limiar da morte e hoje confirmam a sabedoria espiritual aqui conquistada. Eu diria que, nesse sentido, já podemos pensar que temos almas de membros que moram no {mundo} supra sensorial.

Neste instante, lembro a memória da nossa fiel colaboradora na construção do Goetheanum {o prédio sede da Sociedade Antroposófica Geral, em Dornach}, pois nos próximos dias vamos recordar o dia do seu falecimento físico, o dia de seu nascimento supra sensorial para a vida espiritual¹⁴. Meus caros amigos, se realmente quisermos estar dentro do positivo movimento antroposófico, devemos aprofundar o sentimento de que podemos acolher o conceito concreto do mundo espiritual, através daquilo que está realmente ligado a nós,

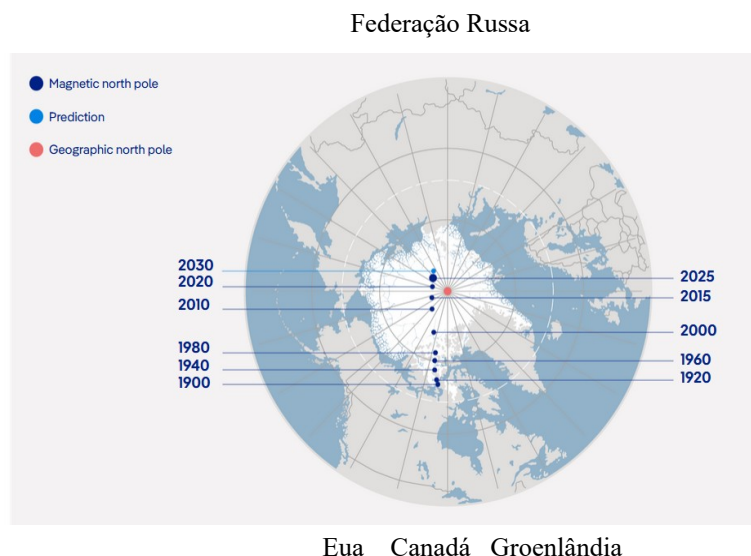
Então, meus caros amigos, atualmente {1917} vivemos tempos difíceis. Sabe-se que será muito difícil sair disso nos próximos tempos, Independentemente de como as relações da nossa presença conjunta no plano físico continuarão se desenvolvendo, se vai demorar muito ou pouco até nos encontrarmos novamente, gostaria de dizer aos senhores que, apesar dessa prova e desse fortalecimento da nossas aspirações espirituais, sentimo-nos juntos, queremos pensar juntos, mesmo que fiquemos separados espacialmente. Na qualidade de aspirantes da ciência espiritual, queremos ficar sempre juntos.

* GA 178 A atuação dos seres espirituais II. Seres espirituais individuais e sua atuação na alma humana, Rudolf Steiner Verlag, Dornach, primeira edição, 1959.

14 Veja as alocuções de Rudolf Steiner a respeito de Sophie Stinde em *Nossos falecidos. Alocuções e meditações de 1906 a 1924*, Rudolf Steiner Verlag, Dornach, segunda edição, 1984.

NT da página 14: Como o eixo do polo norte magnético muda de posição ao longo do tempo, tem-se o fenômeno de que, nos últimos 100 anos, ele se deslocou do norte do Canadá para o meio do oceano glacial ártico. Um relatório do Centro Mundial de Dados sobre Geomagnetismo do ano passado afirma inclusive que, tendencialmente, o polo norte magnético se dirige para a Sibéria, para a Federação Russa. Veja o mapa abaixo.

Polo norte magnético
Estimativa
Polo norte geográfico



Fonte: World Data Center for Geomagnetism, 2025.

Em outras palavras, em 1917, quando Rudolf Steiner proferiu esta palestra, o polo norte magnético ainda estava na península de Boothia (no Canadá). Ano passado, já se encontrava no mar do polo norte, pode-se dizer, em direção à ilha russa de Sewernaja-Semlja.

Nesta palestra, Rudolf Steiner repetiu que, no futuro, a atual quinta época cultural pós atlante seria substituída pela sexta época cultural, cujo epicentro seria a cultura eslava, na área que possivelmente hoje corresponde à Federação Russa e arredores, incluindo a Ucrânia. No início deste ano de 2026, causou estranheza a beligerante insistência do presidente estadunidense, Donald Trump, de se apossar da ilha da Groenlândia, parte do Reino da Dinamarca. Como essa ilha está mais próxima ao atual polo norte magnético e à Federação Russa, tem-se a impressão de que a América quer continuar recebendo no futuro as influências arimânicas e mefistotélicas.

É bom constatar que a ciência materialista fornece hoje dados que sugerem que o eixo da fonte das irradiações arimânicas e mefistotélicas se dirige do continente americano justamente para a Federação Russa, de certa forma como que, em parte, confirmando a observação de Steiner sobre a próxima época cultural. Bom, ela vai demorar ainda um pouco em chegar, pois, segundo Steiner, ela começaria no ano 3573 e se estenderia até 5733.